



“O Agronegócio sustenta a esperança de tempos melhores”

Marcos Matos

O título desse artigo é a assinatura do cartão de boas festas que a ABAG/RP enviou para seus parceiros e que disponibilizou na sua página na internet. Ele tem exatamente o mesmo texto do cartão que a Associação enviou no ano de 2004. Mas porque usar esse texto dez anos depois de sua criação? A resposta é simples, a atualidade da frase e o desenho que ilustra esta página. Ele foi um vencedor do Concurso de Desenho do Programa Educacional “Agronegócio na Escola”, onde a aluna Raíssa Fernanda de Souza mostra seu entendimento sobre o setor e coloca na bandeira do Brasil sua visão: substitui, ou equivale, a Ordem e Progresso pelo Agronegócio.

O Brasil é hoje, sem contestação, uma grande potência na produção de grãos, fibras, carnes, açúcar, biocombustíveis e também na

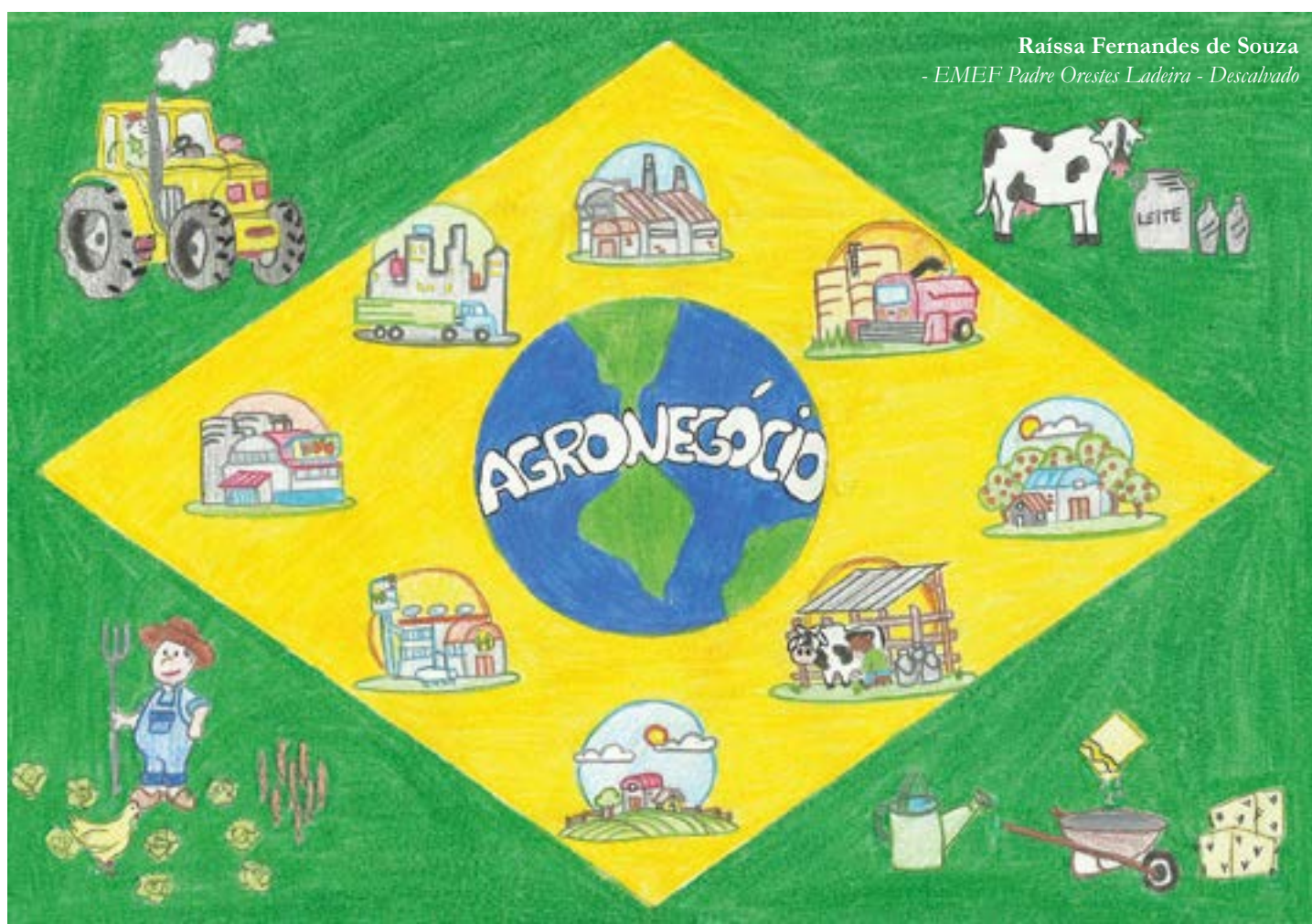
geração e difusão de conhecimento e tecnologia para o agro. A competitividade do nosso agronegócio é resultado da tecnologia empregada no campo; da eficiência da produção; da organização dos produtores em cooperativas e associações; e da presença de instituições de ensino e pesquisa de excelência.

O protagonismo assumido pelo Brasil e reconhecido internacionalmente levou o país a ser impelido pela Organização das Nações Unidas, ONU, a suprir em 40% a demanda de alimentos da crescente população mundial, que deve passar dos atuais 7 para 9 bilhões de habitantes em 2050. Uma tarefa exequível, mas que é precedida por um desafio imediato atuar na questão da segurança alimentar, 800 milhões de pessoas encontram-se em estado de miséria no mundo. O desafio é imenso para o Brasil e os outros países, já que as áreas para produzir estão cada vez menores, e ainda é preciso

produzir ao mesmo tempo em que se preserva. Aumentar a produtividade tendo como foco na sustentabilidade.

Mas os desafios para nosso agronegócio não estão em 2050, estão em 2015. Vencer as dificuldades dentro de casa. O Brasil precisa de um projeto de longo prazo, com políticas de Estado que signifiquem renda para os produtores, que lhes ofereça um sistema integrado e moderno de crédito e de seguro rural, segurança jurídica, defesa sanitária, ampliação da infraestrutura e mercado para seus produtos. Precisa de políticas econômicas alicerçadas na estabilidade e transparência para a formação de um ambiente favorável aos negócios e que atraia novos investimentos.

O Brasil precisa, enfim, do engajamento entre o setor público e privado. Que 2015 seja o início de novo momento para o agronegócio brasileiro!



Raíssa Fernandes de Souza
- EMEF Padre Orestes Ladeira - Descalvado

Encerramento do Programa Educacional “Agronegócio na Escola” - Alegria de Aprender

O encontro de encerramento do Programa Educacional “Agronegócio na Escola” da ABAG/RP, foi marcado pela diversidade de atividades, assim como todo o ano de 2014. Foi um ano que professores e alunos tiveram a oportunidade de conhecer melhor o agronegócio regional, tanto pelos estudos e pesquisas feitas em salas de aula, como por palestras de especialistas e visitas realizadas em empresas com o intuito de concretizar o conhecimento

Depois de um ano inteiro de atividades professores e alunos de 36 cidades da região de Ribeirão Preto foram reunidos pela ABAG/RP no dia 7 de novembro para o encontro anual de encerramento do Programa que este ano teve, além da tradicional premiação dos alunos no Concurso de Desenho e da escolha do educador vencedor do Prêmio Professor Agronegócio, uma grande Feira do Conhecimento.

O encontro aconteceu durante todo dia no Centro de Cana em Ribeirão Preto. Pela manhã foi a vez dos alunos mostrarem na Feira do Conhecimento o que apreenderam sobre o agronegócio, que foi fio condutor dos trabalhos apresentados. A Feira foi incorporada ao Programa para incentivar a criatividade e a inovação entre os estudantes, mostrando trabalhos que antes ficavam restritos às escolas e agora, com a feira, puderam ser compartilhados entre todos os participantes. A heterogeneidade dos temas escolhidos foi grande e a seriedade e a criatividade na apresentação também.

O simples ato de reutilizar a borra do café, muito comum para tirar cheiro de geladeira ou servir para adubar o jardim, rendeu uma apresentação sobre a cultura do café e as propriedades dessa bebida. O café, que já foi a principal cultura da região, foi tema também de um resgate histórico da cidade de Dumont que deve muito do seu desenvolvimento a essa cultura e a do algodão. Um robô guindaste hidráulico foi o destaque de uma maquete sobre a mecanização rural e a ILPF, Integração Pecuária Floresta, foi apresentada com tanta propriedade que muitos ficaram na dúvida se o grupo de estudantes não “vivia” aquela realidade. A cadeia produtiva do algodão, do campo a loja, também foi apresentada em maquete.



1º lugar - Cadeia produtiva do algodão no agronegócio brasileiro - EMEF e Técnica de Química - Luiz Antônio. Alunos: Ana Luíza Rodrigues Bertoloti, Sabrina Teodoro Alberto da Silva, Thaynaá Vianna da Rocha, Vitor Hugo dos Santos Souza



2º Lugar - Cadeias Produtivas do Café e do Algodão e suas contribuições históricas para o desenvolvimento de Dumont - EMEF Profª Arlinda Rosa Negri - Dumont. Alunos: Laira Lorraine Agostinho, Danieli Bela de Souza, Gabriela Sobrinho de Sousa



3º Lugar - Mecanização Rural - EMEF Francisco Ribeiro Soares Júnior - Buritizal. Alunos: Ingrid Daryeen Lemos, Júlia Thiemy Yamaguti, Maria Luísa Gonçalves Costa, Marina Simplicio da Silva, Tamara Cristieli Silva Severino



Alunos vencedores do Concurso de Desenho



Sabrina Teodoro Alberto da Silva, de Luiz Antônio; e Vitória Carolina Leonel e Matheus Dias Leonel, de Dumont



Ana Carolina de Araújo, de Guariba; Ademilson Alves Rodrigues, de Pradópolis; e Anna Júlia G. Timotio, de Ribeirão Preto



Micael Júnior dos Santos e Raíssa Fernanda de Souza, de Descalvado; e Vanessa Ferreira de Souza, de Guará

“Prêmio Professor Agronegócio”

Seis professores que tiveram seus trabalhos selecionados concorreram ao “Prêmio Professor Agronegócio”. Os trabalhos desse ano trouxeram as famosas hortas escolares com um novo olhar, o do uso racional da água. Teve também reciclagem de papel, um estudo de cadeia produtiva usando jogos eletrônicos, sustentabilidade na agricultura, resgates históricos com releituras de obras consagradas de Cândido Portinari.

A professora vencedora, Rosângela da Silva, de Santa Ernestina, usou um famoso jogo de fazenda, muito comum na internet, para estudar o conceito de cadeia produtiva com os alunos. Segundo ela diversão e protagonismo ajudam a concretizar o conhecimento; “os alunos hoje não são mais passivos quando a questão é aprender, eles querem participar e o jogo foi uma maneira de envolver a todos”.

Outro trabalho que chamou a atenção foi do professor Walter da Silva, de Guariba, que ao propor pensar sobre o descarte responsável do óleo vegetal começou pelo plantio de oleaginosas (soja, amendoim e girassol) na horta da escola para falar de cadeia produtiva e da importância do uso dos biocombustíveis.

Realmente a passividade não é tem mais espaço para os jovens nas escolas de hoje. Até mesmo para os professores conseguir concretizar o conhecimento a partir de um tema é mais prazeroso, eles ficam satisfeitos em enxergar os alunos aprendendo com alegria e sendo despertados para o futuro. Como fez a professora Gabriela ao resgatar a história da cidade de Dumont.

O “Agronegócio na Escola” ao propor que o tema seja estudado de forma multidisciplinar, e abrindo as portas de empresas e instituições de pesquisa para seus participantes, apresenta aos jovens um setor moderno que além de ser importante para a economia e o desenvolvimento da região representa oportunidade futura para eles.

Uma visão que dificilmente o aluno teria olhando de fora o agronegócio! Em 2015 tem mais Programa Educacional “Agronegócio na Escola”, que vai completar 15 anos ininterruptos nas escolas da região de Ribeirão Preto.

Em 2014 participaram 102 escolas de 36 cidades e pouco mais de 14 mil alunos. No total, cerca de 150 mil alunos já passaram pelo Programa.



A vencedora do prêmio, Rosângela da Silva, da EE Capitão Joel Miranda, de Santa Ernestina, ladeada por Francisco Maturro, vice-presidente da ABAG, e Marcos Matos, diretor executivo da ABAG/RP



2º colocado - Walter Aparecido da Silva, da EMEB Profª Maria Cecília Pacifico de Faria, de Guariba com Paloma Mencarini, coordenadora do “Agronegócio na Escola”



3º colocada - Gabriela Morilha Zanarotti, da EMEF Profª Arlinda Rosa Negri, de Dumont, com Valéria Ribeiro, assessora de comunicação da ABAG/RP

Prêmio ABAG/RP de Jornalismo José Hamilton Ribeiro 2014: ano de crescimento e amadurecimento

A 7ª edição do Prêmio ABAG/RP de Jornalismo José Hamilton Ribeiro foi encerrada no dia 28 de novembro, em Ribeirão Preto, com uma festa concorrida e animada. Depois de um ano intenso, com atividades que duraram de abril a setembro, a resposta positiva, pela qualidade e quantidade de matérias inscritas, comprovou que

esta ação da Associação, voltada para valorização do agronegócio regional e nacional, está definitivamente na agenda dos jornalistas e estudantes de jornalismo, futuros profissionais.

O Prêmio da ABAG/RP está entre os mais importantes do país. Ele compõe a lista dos 116 prêmios que integram a pesquisa

que ajuda a formar o ranking dos maiores vencedores de prêmios de jornalismo no Brasil. A pesquisa é realizada anualmente pela Jornalistas & Cia, a *newsletter* do Portal dos Jornalistas, responsável pela divulgação dos “Mais Premiados Jornalistas Brasileiros”. Lista que a cada ano inclui mais vencedores que escrevem sobre o agronegócio.



Clivonei Roberto e Luciana Paiva, da Canaonline, com Roberto Cestari



Rose Rubini, da revista Revide, com Francisco Maturro



Maurício Glauco e João Carlos Borda, da EPTV-Ribeirão

Plataforma Escrita Especial, onde uma revista totalmente “urbana” venceu. A Revide, de Ribeirão Preto, publicou matéria da jornalista Roseli Rubini sobre a crise no setor sucroenergético: “Crise sem precedentes”. Foi o primeiro prêmio de Roseli que no ano quer participar das visitas e das palestras oferecidas pelo Prêmio de jornalismo da ABAG/RP para se aprofundar um pouco mais no tema.

Categoria Profissional

Concorreram aos prêmios de R\$ 10.000,00 jornalistas da região, da capital, de outros estados, e até de publicações internacionais. Mas os três que vão pontuar na lista dos mais premiados do Brasil são todos da região de Ribeirão Preto.

O vencedor da Plataforma TV foi João Carlos Borda e equipe, da EPTV Ribeirão Preto, com a matéria: “Abelhas”. Uma matéria de alerta para o desaparecimento desses insetos que são grandes polinizadores da flora e da agricultura. Um tema atual que está sendo motivo de campanha de alerta por parte de associações de defesa vegetal por conta do princípio da precaução. João Borda é um ganhador de prêmios e pode incluir mais este para subir no ranking dos mais premiados.

A Plataforma Escrita Diária, onde concorrem jornais diários e internet, a vencedora foi Luciana Paiva, da revista eletrônica Canaonline, com a matéria: “Mudou para Melhor”, sobre os 30 anos da greve de Guariba que mudou as relações de trabalho no campo. Luciana e seu companheiro de revista, Clivonei Roberto, já estão acostumados a ganhar prêmios, principalmente quando o tema é cana-de-açúcar.

Revistas e cadernos especiais de jornais concorreram na

Prêmio ABAG/RP de Jornalismo - Encerramento



Guilherme Mota, da PUC-Campinas, vencedor da Modalidade Vídeo, com Sóter Vieira e Marcos Matos



Fernando Balbo com a vencedora da Modalidade Escrita, Thais Freitas do Vale, da ECA/USP

Categoria Jovem Talento

Para a categoria Jovem Talento a exigência para poder inscrever matérias é participar das atividades promovidas pela ABAG/RP. Cinco ciclos de palestras e visitas aconteceram ao longo do ano, propiciando que a maioria dos futuros jornalistas travasse seu primeiro contato com o agronegócio e começasse a enxergar a pluralidade de pautas que cabem dentro de um só setor. As matérias inscritas comprovaram o sucesso dessa fórmula. Pautas bem elaboradas dificultaram a escolha dos melhores. Os alunos concorreram, nas modalidades vídeo e escrito. Os primeiros colocados receberam um prêmio de R\$ 2.500,00, em vale compra da Fnac, e os segundos e terceiros colocados máquinas fotográficas. Os dois vencedores disputam entre si um MBA em agronegócio.

Na Modalidade Vídeo o vencedor foi Guilherme Félix Motta, da PUC Campinas, com a matéria: “IAC e o Agronegócio”. Um vídeo que resgatou um pouco da história do mais antigo instituto de pesquisas agrícolas do Brasil.

Em segundo lugar ficou Marcelo Mendes de Souza da UNAERP, de Ribeirão Preto, com a matéria: “Inspiração de João Tapetti, no século XIX na Mogiana”.

A vencedora da Modalidade Escrita foi Thais Freitas do Vale, da ECA/USP, de São Paulo, com a matéria: “O Verdadeiro Agronegócio Brasileiro”. Ela contou que usou para escrever muito do viu e ouviu nos ciclos de palestras e visitas.

O 2º lugar também foi para alunas de São Paulo,

Juliana Delgado Queissada e Karolina de Souza Bergamo Almeida, da Faculdade Cásper Líbero, escreveram sobre o desconhecimento dos estudantes de jornalismo sobre o tema agronegócio. O título da matéria foi: “O agronegócio e os jovens estudantes: uma relação benéfica para o Brasil”.

Lucas Jacinto, da UNIMEP, de Piracicaba, abordou um assunto muito atual, a questão da água. Ele que estagia na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz aproveitou pesquisas feitas na universidade para escrever: “Academia e agronegócio apresentam soluções para a crise hídrica”.

O escolhido para receber a premiação especial em 2014: um MBA em Agronegócio, oferecido pelo PE-CEGE da Esalq/USP, foi Guilherme Félix Mota, da Puc Campinas. Aluno do último ano do curso, já no primeiro contato com a equipe da ABAG/RP, ainda durante a divulgação na faculdade, Guilherme afirmou que iria ganhar e que esta seria sua área de atuação. Ganhou mesmo!

Todas as matérias podem ser acessadas no site www.abagr.org.br

O critério de escolha dos melhores trabalhos levou em consideração a contribuição para o melhor entendimento do tema agronegócio, pela capacidade de tradução dos fatos para o leitor (espectador) e por contribuir para o desenvolvimento da região e do país. A comissão julgadora foi formada por dois jornalistas e três especialistas em agronegócio.